



## VULNERABILIDADE

Dirigente do Instituto Ethos comenta resultado do Anuário da Segurança Pública, que confirmou mulheres, negros e pobres como alvos

# Grajew: “Desigualdade é causa da violência”

» MAYARA SOUTO

O retrato da violência que assombra o Brasil, divulgado pelo Anuário Brasileiro da Segurança Pública, divulgado nesta semana, revela que mulheres, negros e pobres são as principais vítimas nessa estatística. O **Correio** conversou com Oded Grajew, presidente emérito do Instituto Ethos, para entender o motivo pelo qual o perfil de quem morre por violência no país é o mesmo há anos.

“A desigualdade é a causa da violência. A sociedade desigual é uma sociedade violenta, é uma sociedade de castas, de conflitos, onde as pessoas querem subir de qualquer maneira na escala social porque é desigual”, comenta Grajew, um dos idealizadores do Pacto Nacional pelo Combate às Desigualdades. Para ele, o caso brasileiro é “mais dramático” porque é um dos países “mais desiguais do mundo”.

A 18ª edição do anuário mostrou que em intervenções policiais realizadas em 2023, que resultaram em mortes, 83% eram

Carlos Vieira/CB/DA Press



Grajew, do Instituto Ethos, associa violência à desigualdade

pessoas negras. Isso significa, segundo o documento, que o risco de um negro morrer em uma intervenção policial é 3,8 vezes maior do que a de um branco. Entre os policiais que morreram em conflitos, a maioria também é negra.

Considerando a questão de gênero, todos os tipos de violência contra a mulher cresceram no último ano. Nos casos de

estupro, por exemplo, as principais vítimas são meninas negras de até 13 anos. O aumento também foi sentido no assassinato de LGBTQIA+, que registrou 214 vítimas, um aumento de 42% em relação a 2022.

Para Grajew, esses dados dariam substância para ações concretas de diminuição da violência.

“Quando a gente tem um problema, a gente atua sobre

Ed Alves/CB/DA Press



Mulheres protestam contra feminicídio, na Rodoviária de Brasília; anuário revela aumento de casos

as causas. Enquanto houver desigualdade, vai existir violência. No Brasil, temos dados, sabemos o que tem que ser feito e temos recurso para fazer e não se faz por vontade política, que é resultado da representação”, comenta.

O especialista acredita que a representatividade no Legislativo e Executivo seria uma “solução” que está nas mãos da sociedade.

“Agora, teremos as eleições municipais. A representação política tem que ser uma preocupação das pessoas. Temos pouquíssimas mulheres, negros e negras, quilombolas, pessoas da periferia. Está na mão de cada um pensar em contribuir para combater a desigualdade na hora de votar”, aponta.

Para ele, combater a desigualdade é simples. “É pegar

o orçamento público e alocar para aqueles que mais precisam prioritariamente ou totalmente. A gente sabe onde estão localizadas as deficiências de saneamento básico, de renda. É vontade política. Não vai ter saída sem”, finaliza Grajew, reforçando a importância de também cobrar os políticos pela destinação mais justa do Orçamento.

## CENSO 2022

Ed Alves/CB/DA Press



Área do quilombo Mesquita, próximo a Brasília, onde vive quinta geração de remanescentes quilombolas

# IBGE: 8 mil áreas quilombolas

» EVANDRO ÉBOLI

Um levantamento inédito do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) contabilizou que o país fechou 2022 com o registro de 8.441 localidades quilombolas. Mais da metade, 64% (5.386), se encontra no Nordeste. O Maranhão é o estado com o maior número, com 2.025 dessas comunidades, que representam 24% do total. Esses números são o que revelam os dados do Censo Demográfico 2022, Localidades Quilombolas.

Para serem consideradas localidades quilombolas, esses locais precisam estar relacionados a uma comunidade dessa origem e contarem, no mínimo, com 15 pessoas declaradas quilombolas. E, além disso, os domicílios que residem precisam estar, no máximo a 200 metros de distância uns dos outros.

Essas localidades quilombolas vinculadas a uma mesma comunidade podem estar em diferentes situações territoriais, em áreas urbanas ou rurais e dentro ou fora de Territórios Quilombolas oficialmente delimitados. As

comunidades quilombolas foram declaradas por cada informante quilombola por ocasião do Censo 2022. Esse pertencimento está relacionado a questões étnicas, históricas e sociais, de modo que mesma comunidade pode ser composta por mais de uma localidade, conforme a necessidade de dispersão espacial e as formas de organização locais e regionais de cada grupo.

Fernando Damasco, gerente de Territórios Tradicionais e Áreas Protegidas do instituto, diz que, hoje, o IBGE consegue dizer em cada município do país quantas são as localidades quilombolas e a quais comunidades elas estão associadas. Damasco afirmou que o estudo irá permitir à sociedade conhecer de forma aprofundada onde estão localizadas essas comunidades e os dados obtidos, certamente, irão contribuir para que as políticas públicas possam chegar com mais precisão a essa público.

“Esse dado geoespacial, associado aos dados demográficos que o IBGE vem divulgando, permite que os diversos setores

da sociedade tenham, de forma inédita, um panorama da distribuição dessa população no nível local. Se abre um novo universo de possibilidades para que as políticas públicas cheguem com mais facilidade até essas comunidades”, ressalta.

O trabalho do IBGE não se choca com o Cadastro Nacional das Comunidades Quilombolas, produzido pela Fundação Cultural Palmares, vinculada também ao governo federal. Nem o substitui.

“É um produto de um levantamento censitário, que pode ser utilizado para aperfeiçoar esse cadastro, mas certamente não o substitui, visto que o cadastro nacional possui outras premissas e aplicações no âmbito do governo federal”, explicou o pesquisador.

Dos 20 municípios com mais localidades quilombolas nos seus limites, 11 estão no Maranhão. O município de Alcântara (MA) registra o maior quantitativo dessas localidades, com 122 unidades, seguido por Itapeuru Mirim (MA), com 121, e Januária (MG), com 101.

XVI ALDEIA MULTIÉTNICA

GARANTA SEU INGRESSO

TAINARA TAKUA TOWÊ FULNI-Ô ZECA BALEIRO HELOISA TUKUÊ LAPPA AMARÚ

20/07

ALTO PARAÍSO - CHAPADA DOS VEADEIROS

REALIZAÇÃO



ACELERADORA



PARCEIRO DE MÍDIA



CORREIO BRAZILIENSE  
www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br